



## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAUCAIA-CE

Laécio Freire de Azevedo<sup>1</sup>

Luciano Freire de Azevedo<sup>2</sup>

Marianna de Aquino Peres Sousa<sup>3</sup>

Agleiz Moura Pinheiro Feitosa<sup>4</sup>

José Aparecido Sousa<sup>5</sup>

### RESUMO

A abordagem do alfabetizar letrando propõe que a educação em leitura e escrita não se restrinja ao domínio técnico, mas inclua também a compreensão dos usos sociais da linguagem escrita. Assim, o indivíduo não apenas decifra textos, mas compreende como e quando utilizar a escrita de maneira adequada e eficaz em diferentes situações comunicativas. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas dos professores se faz fundamental nesse contexto. É preciso analisar como os métodos e estratégias utilizados em sala de aula podem promover não apenas a aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências mais amplas de letramento. Isso inclui a capacidade de interpretar textos, de escrever de forma coerente e de aplicar essas habilidades em contextos variados da vida cotidiana e profissional.

**Palavras-chave:** Letramento; Alfabetização; Práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup>Professor do Ensino Fundamental séries iniciais. Pedagogo formado pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú(UVA). Especialização em Alfabetização e Letramento pela Universidade Cândido Mendes. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol(UNADES)/Paraguai. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol(UNADES), Paraguai.

<sup>2</sup>Professor do Ensino Fundamental e Médio, na Disciplina de Geografia, formado pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Especialização em Administração Escolar pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú(UVA). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol(UNADES) Paraguai. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol(UNADES) Paraguai.

<sup>3</sup>Bacharel em Educação Física, formada pela instituição Faculdades Nordeste( FANOR), Especialista em Fisiologia do Exercício pela UNINTER.

<sup>4</sup> Professora dos anos iniciais, formada em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK). Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Kurios (FAK). Mestra em Ciências da Educação pela UNADE/PY.

<sup>5</sup>Professor do Ensino Fundamental, disciplina Geografia, formado pela Universidade Regional do Cariri(URCA). Especialização na área das Ciências Humanads (Geografia, História, Sociologia e Filosofia) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Ciências da Educação pela UNADE/PY.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao promover um ambiente educacional que valorize não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o uso significativo dessas habilidades em contextos sociais reais, estamos preparando os alunos não apenas para serem alfabetizados, mas verdadeiramente letrados. Isso significa capacitá-los não apenas a decodificar letras e palavras, mas a compreender, analisar e interpretar o mundo ao seu redor através da leitura e da escrita. Assim, ao integrar teoria e prática de maneira eficaz e envolver os interessados diretamente no processo educacional, podemos fortalecer a importância do letramento como uma prática social essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos em nossa sociedade contemporânea.

O presente trabalho está fundamentado na discussão sobre alfabetização e letramento, um tema amplamente debatido no meio acadêmico, porém nem sempre compreendido de maneira profunda pelos envolvidos no processo educativo. Muitas vezes, há dúvidas persistentes sobre esses conceitos, e os indivíduos possuem apenas noções elementares e restritas, o que dificulta uma aprendizagem significativa das habilidades de ler, escrever, compreender e argumentar dentro do contexto em que estão inseridos.

A alfabetização refere-se ao aprendizado do código escrito, ou seja, à capacidade de decifrar letras, sílabas e palavras. Por outro lado, o letramento vai além disso, envolvendo a habilidade de utilizar a leitura e a escrita de forma funcional e crítica no dia a dia, em diferentes situações sociais e culturais. É fundamental que os educadores e demais agentes educativos compreendam não apenas a definição teórica desses conceitos, mas também a sua aplicação prática na formação dos alunos. Para superar essas limitações, é necessário adotar abordagens pedagógicas que promovam uma compreensão mais profunda e integrada da alfabetização e do letramento. Isso pode incluir atividades que estimulem a reflexão crítica sobre textos diversos, a produção de textos com propósitos variados e a participação em discussões que exigem argumentação baseada em evidências.

Além disso, é essencial promover uma educação que considere os contextos e experiências de vida dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para eles. Ao integrar teoria e prática de forma adequada, podemos proporcionar aos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também competências que lhes permitam participar ativamente e de maneira crítica na sociedade contemporânea. Portanto, é fundamental um esforço conjunto para esclarecer e aprofundar o entendimento sobre alfabetização e letramento, garantindo

que todos os envolvidos no processo educativo possam não apenas compreender, mas também aplicar de forma eficaz esses conceitos no desenvolvimento integral dos indivíduos.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1 Alfabetização e letramento**

A dicotomia entre as concepções de Emília Ferreiro e Magda Soares sobre alfabetização não apenas reflete suas abordagens teóricas distintas, mas também se estende à discussão sobre o papel dos métodos de alfabetização no processo educacional. Magda Soares (2003) argumenta a favor da utilização de múltiplas metodologias ao invés de um método único. Ela enfatiza a importância de adaptar as práticas de ensino às necessidades e contextos específicos dos alunos, reconhecendo que diferentes abordagens podem ser eficazes dependendo das circunstâncias educacionais e sociais.

Por outro lado, Emília Ferreiro (2010) embasada na teoria construtivista, critica a ideia de métodos de alfabetização que prescrevem uma sequência fixa de atividades e técnicas. Ela sugere que tais métodos podem ser limitadores ao não permitirem que as crianças construam ativamente seu conhecimento sobre a linguagem escrita através de suas próprias interações e descobertas.

Assim, enquanto Soares (2003) reconhece a necessidade de metodologias flexíveis que se adaptem às realidades dos alunos, Ferreiro enfatiza a importância de um ambiente alfabetizador que promova a exploração e experimentação com a linguagem escrita, sem restrições impostas por métodos predefinidos.

É importante ressaltar que, apesar das críticas à rigidez dos métodos de alfabetização, ambos os pontos de vista reconhecem a importância de uma estrutura educacional direcionada a objetivos claros. A metodologia, neste contexto, serve como um guia flexível que facilita o alcance desses objetivos educacionais, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira contextualizada e significativa para os alunos.

Portanto, a discussão sobre métodos versus metodologias na alfabetização reflete não apenas diferentes filosofias educacionais, mas também a complexidade de proporcionar um ensino eficaz que atenda às necessidades individuais dos aprendizes, ao mesmo tempo em que promove um aprendizado autônomo e crítico.

As perspectivas de Emília Ferreiro (2010) e Magda Soares (2003) sobre o processo de ler e escrever revelam diferentes abordagens teóricas e conceituais fundamentais para a compreensão da alfabetização.

Emília Ferreiro (2010) alinhada à teoria construtivista, contesta a visão tradicional de que ler e escrever são simplesmente codificar e decodificar letras e palavras. Para Ferreiro, escrever não é apenas uma técnica mecânica que envolve aplicar um código padrão, mas sim um processo de significação e interação com a linguagem escrita. Ela argumenta que a escrita é um ato de construção de sentido, onde as crianças exploram e atribuem significados aos símbolos gráficos de acordo

com suas próprias interpretações e experiências. Além disso, Ferreiro ressalta que as variações linguísticas e dialetais não podem ser ignoradas, pois refletem a diversidade cultural e social dos falantes.

Por outro lado, Magda Soares (2016) adota uma perspectiva mais linguística e estruturada da alfabetização. Para Soares, aprender a ler e escrever envolve necessariamente compreender e manipular as relações entre fonemas (sons da fala) e grafemas (representações gráficas das letras) para codificar e decodificar textos. Ela enfatiza a importância das habilidades de decodificação como base fundamental para a alfabetização, argumentando que dominar essas relações permite aos indivíduos acessar e interpretar textos escritos de maneira eficaz.

Assim, enquanto o autor Ferreiro (2010) destaca a dimensão interpretativa e cultural da escrita, valorizando a construção de significados pessoais e sociais, Soares sublinha a importância da competência linguística e da compreensão estrutural da linguagem escrita para a alfabetização eficaz.

Essas perspectivas não são mutuamente excludentes, mas destacam diferentes aspectos do processo de alfabetização que são complementares. A discussão entre codificação/decodificação e construção de significado reflete a complexidade e a variedade de abordagens teóricas que buscam explicar como as crianças aprendem a ler e escrever, levando em consideração tanto os aspectos linguísticos quanto os sociais e culturais envolvidos no uso da linguagem escrita.

## **2.2 Desafios da alfabetização**

Primeiramente, o contexto histórico e cultural de uma sociedade desempenha um papel fundamental na forma como a leitura e a escrita são valorizadas e integradas às práticas sociais. Sociedades que historicamente valorizaram o conhecimento escrito e promoveram o acesso à educação têm tendência a desenvolver níveis mais altos de letramento entre seus membros. Por outro lado, em sociedades onde o acesso à educação foi limitado ou desigual, o letramento pode ser menos disseminado.

Além disso, a falta de conhecimento adequado sobre alfabetização e letramento pode dificultar a implementação de práticas educacionais eficazes. Educadores e gestores precisam compreender profundamente as teorias, metodologias e práticas que sustentam o processo de alfabetização e letramento para poderem aplicá-las de maneira efetiva no contexto escolar.

Outro fator relevante são as políticas educacionais fragilizadas ao longo do tempo. Políticas inconsistentes, mudanças frequentes de abordagens pedagógicas e falta de investimentos adequados podem comprometer a qualidade da educação oferecida, impactando diretamente os resultados do ensino de leitura e escrita.

Portanto, é crucial que haja um esforço contínuo para fortalecer esses aspectos. Isso inclui políticas educacionais mais estáveis e consistentes, investimentos adequados em formação continuada de professores, pesquisas aprofundadas sobre práticas eficazes de alfabetização e letramento, além de uma valorização cultural e social da importância da educação e do conhecimento escrito na vida das pessoas.

Esses são passos fundamentais para promover uma educação de qualidade que prepare os indivíduos não apenas para decifrar letras, mas para se tornarem participantes críticos e efetivos no mundo letrado contemporâneo.

Atualmente, o conceito de letramento tem ganhado destaque ao ser associado à alfabetização, levantando a questão sobre o que significa ser verdadeiramente letrado. Ser letrado vai além da simples habilidade de ler e escrever, representando um conjunto de competências fundamentais para a participação efetiva na sociedade contemporânea.

Primeiramente, um indivíduo letrado possui não apenas a capacidade de decodificar palavras, mas também de compreender e interpretar textos de diversos tipos, como livros, artigos, manuais e outros materiais. Isso implica em ser capaz de extrair significados, fazer conexões com conhecimentos prévios, e realizar inferências a partir do conteúdo lido.

Além da leitura, ser letrado envolve também a habilidade de expressar ideias de forma clara e organizada por escrito. Isso inclui a produção de diferentes tipos de textos, adaptando o estilo de escrita conforme o contexto e o público-alvo.

Um aspecto crucial do letramento é a competência crítica. Isso significa ser capaz de analisar de maneira crítica as informações encontradas nos textos, avaliar a validade das fontes, reconhecer vieses e perspectivas diferentes, e formar opiniões fundamentadas com base nas evidências apresentadas.

Ser letrado também envolve participar ativamente de práticas sociais que utilizam a linguagem escrita, seja no ambiente educacional, profissional ou pessoal. Isso inclui não apenas a comunicação eficaz, mas também a capacidade de negociar, aprender, colaborar e resolver problemas utilizando a escrita como ferramenta.

Por fim, um indivíduo letrado é capaz de adaptar suas habilidades de leitura e escrita a novas situações e desafios, demonstrando flexibilidade e capacidade de aprendizado contínuo. Portanto, o letramento não se restringe ao domínio técnico da leitura e escrita, mas engloba habilidades cognitivas, críticas, comunicativas e adaptativas essenciais para uma participação efetiva e bem-sucedida na sociedade contemporânea.

### **2.3 A práxis no alfabetizar do letrando**

O estudo realizado por Oswald e Kramer (2001) enfatiza a importância da leitura e escrita como pilares fundamentais nas escolas de formação de professores. A pesquisa, conduzida em três instituições de formação de professores, utilizou dados concretos como observações, entrevistas, análises e reflexões para concluir que a alfabetização e o letramento devem ser priorizados nesses ambientes.

Uma das principais conclusões do estudo é que é essencial instigar nos professores o desejo genuíno pela leitura e escrita, transformando essas práticas em algo prazeroso e não apenas uma obrigação. Esse aspecto é crucial para que os

educadores possam transmitir aos alunos não apenas conhecimentos técnicos, mas também o gosto pela linguagem escrita e suas possibilidades no mundo contemporâneo.

Ao focar na formação inicial e continuada dos professores, preparando-os adequadamente para integrar o letramento às práticas de alfabetização, as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação. Isso não apenas fortalece a capacidade dos professores de ensinarem de maneira mais eficaz, mas também promove um ambiente escolar mais rico em experiências de leitura e escrita para os alunos.

Ainda segundo as autoras:

A leitura tem uma enorme contribuição a dar ao processo de educação dos professores como pessoas que pensam o mundo criticamente e se repensam, e a escrita favorece a sua constituição como sujeitos que reveem a sua própria história, individual e coletiva, e podem dar a essa história, novos sentidos. Por outro lado, essa formação irá instrumentalizar os professores para que eles tornem seus alunos pessoas que leem, escrevem e conseguem aprender com a literatura- romances, poesias, contos, ficção- num processo de socialização do conhecimento que é direito de todos- crianças, jovens e adultos; alunos e professores- pois todos somos cidadãos, sujeitos da história e da cultura ( OSWALD; KRAMER, 2001, p. 17).

Com base nos pressupostos mencionados, destaca-se a importância das formações de professores voltadas para a prática de alfabetização na perspectiva do letramento. É crucial ressaltar que não apenas a formação continuada, mas também as escolas de educação e as universidades precisam ajustar seus currículos para atender às novas demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, é necessário enfatizar a organização do tempo pedagógico e dos recursos didáticos, de modo a favorecer a efetiva garantia das aprendizagens no ensino da língua.

A adaptação dos currículos educacionais deve contemplar não apenas os aspectos teóricos e metodológicos tradicionais, mas também integrar práticas que incentivem o letramento desde as séries iniciais. Isso implica em desenvolver habilidades de leitura crítica, produção textual significativa, análise linguística e oralidade, proporcionando aos educadores ferramentas adequadas para promover um ensino mais dinâmico e contextualizado.

Portanto, as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental ao ajustar seus programas de formação de professores para que estejam alinhados com as necessidades atuais da educação. Isso não só fortalece a capacidade dos educadores de responderem aos desafios contemporâneos, mas também contribui para a promoção de práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

Acredita-se que o ato de planejar não apenas organiza a prática educativa, mas também proporciona uma reflexão profunda sobre nossas decisões pedagógicas. Ao planejar, levamos em consideração os conhecimentos prévios dos educandos, o que possibilita uma melhor condução das aulas.

Ao antecipar possíveis dificuldades dos alunos, o planejamento pedagógico permite que o educador desenvolva estratégias adequadas para superá-las,

otimizando assim o tempo de forma sistemática. Essa abordagem não só melhora a eficiência do ensino, mas também aumenta a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Dessa forma, o planejamento não é apenas uma ferramenta administrativa, mas uma prática essencial para garantir que as atividades educativas sejam significativas, engajadoras e capazes de promover o aprendizado efetivo dos alunos.

Assim, o planejamento, aliado às formações de professores, assume um papel crucial na autoformação profissional. Ele permite que revisemos nossas ações e nos preparemos para enfrentar diversas situações, continuamente replanejando nossa prática de maneira organizada e sistemática.

## **2.4 O conceito de alfabetização**

Segundo Castanheira (2008, p. 19), é crucial que o professor dê sentido à memorização da ordem alfabética incentivando a aprendizagem do alfabeto junto com seus usos sociais. Nesse contexto, os processos envolvidos na aprendizagem inicial do sistema de escrita alfabética, incluindo a ordenação das letras, devem ser orientados pelo professor de forma a ampliar o entendimento da criança sobre classificação e organização de elementos de uso concreto no seu cotidiano.

Essa abordagem não se limita apenas à memorização sequencial das letras do alfabeto, mas sim à compreensão de como essas letras são utilizadas e organizadas em diferentes contextos sociais e culturais. Por exemplo, os alunos podem aprender não apenas a recitar o alfabeto, mas também a identificar letras em palavras comuns, compreender a ordem alfabética em listas e explorar como a ordem alfabética é útil na organização de materiais escritos.

Ao conectar a aprendizagem do alfabeto aos seus usos práticos e sociais, o professor ajuda os alunos a construir um entendimento mais profundo e significativo do sistema de escrita alfabética. Isso não só facilita a aprendizagem inicial da leitura e escrita, mas também promove habilidades de pensamento crítico, organização e classificação que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Portanto, integrar o ensino do alfabeto com seus usos sociais não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também prepara uma base sólida para o desenvolvimento futuro de suas habilidades linguísticas e sociais.

Magda Soares (2016, p. 27) reconhece a complexidade da alfabetização à luz das Ciências Linguísticas, da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento. Ela destaca que a alfabetização é um processo complexo que envolve diversas componentes ou facetas e demanda diferentes competências para ser efetivamente ensinada e aprendida.

Neste contexto, Soares aponta que a alfabetização não pode ser reduzida a um único método ou abordagem simplista. Pelo contrário, é um campo de estudo que se baseia em uma variedade de estudos teóricos, os quais geram distintas definições e perspectivas sobre como o processo deve ser conduzido.

Ela enfatiza que é responsabilidade da escola organizar e integrar esses saberes teóricos de maneira coordenada e eficaz. Isso não só visa melhorar as práticas de alfabetização, mas também contribuir para a formação integral dos educandos. Portanto, o papel da escola não se limita apenas ao ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também à aplicação de conhecimentos teóricos para promover uma alfabetização que seja significativa e abrangente.

Ao reconhecer a complexidade da alfabetização e a diversidade de abordagens teóricas disponíveis, a escola pode adotar métodos pedagógicos mais ricos e adaptados às necessidades individuais dos alunos, promovendo assim um desenvolvimento mais completo e sustentável das habilidades linguísticas e cognitivas.

Carvalho (2015) aborda os métodos de ensino que historicamente têm orientado a prática pedagógica na alfabetização. Esses métodos se dividem em duas principais concepções: os sintéticos e os analíticos, além de suas combinações e variações.

Os métodos sintéticos são caracterizados pelo ensino progressivo das relações entre letras e sons. Um exemplo é o método alfabético, onde os alunos aprendem as letras e seus sons correspondentes de forma sequencial, construindo gradualmente palavras e frases. Outro método sintético é a silabação, que ensina através da segmentação das palavras em sílabas.

Por outro lado, os métodos analíticos iniciam o ensino pela palavração e sentencição, ou seja, pela compreensão global da palavra ou da frase para depois analisar suas partes menores, como as sílabas e as letras que a compõem. Esse método visa desenvolver a compreensão global do texto desde o início.

Além dessas duas abordagens principais, existem métodos que combinam elementos sintéticos e analíticos, como os sintético-analíticos, que alternam entre a análise de partes menores e a construção de palavras e frases completas. Também há métodos que incorporam narrativas e contos como forma de ensinar a linguagem escrita de maneira contextualizada e envolvente.

Essas diversas abordagens refletem a busca por estratégias eficazes para ensinar a leitura e escrita às crianças, levando em consideração suas habilidades cognitivas e o contexto educacional. A escolha do método mais adequado pode variar de acordo com as características individuais dos alunos e com as diretrizes pedagógicas adotadas pela escola ou sistema educacional.

Os métodos anteriormente mencionados são caracterizados pelo paradigma tradicional de ensino, que muitas vezes se baseia em um modelo conteudista. Esse paradigma tende a propor atividades homogêneas, onde todos os alunos são expostos às mesmas práticas de ensino, sem levar em consideração seus saberes prévios e suas especificidades individuais na prática da escrita escolarizada.

Nesse contexto tradicional, o papel do professor muitas vezes é o de esperar que todos os alunos alcancem o mesmo nível de desempenho na aprendizagem, seguindo uma abordagem uniforme e padronizada. No entanto, essa expectativa nem



sempre é realista, pois, os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, estilos cognitivos variados e experiências de vida distintas que influenciam sua capacidade de assimilar novos conhecimentos.

## **2.5 O conceito de letramento**

Para promover a participação social e o exercício da cidadania, é crucial proporcionar aos alunos experiências diretas com materiais que explorem a leitura e a escrita em suas diversas funções e contextos. De acordo com o conceito de letramento de Magda Soares (2003, p. 18), letramento é o resultado do processo de ensinar ou aprender a ler e escrever, sendo o estado ou condição que um grupo social ou indivíduo adquire ao se apropriar da prática da escrita.

Assim, a apropriação da leitura e da escrita não se limita apenas ao domínio técnico dessas habilidades, mas também confere ao aprendiz novas características e competências. Essas competências vão além do uso efetivo e subjetivo da linguagem escrita, aproximando o indivíduo das oportunidades de exercer poder, autonomia e influenciar comportamentos dentro dos sistemas representativos da escrita na sociedade.

Portanto, ao integrar práticas de letramento significativas no ambiente educacional, os alunos não apenas desenvolvem habilidades linguísticas essenciais, mas também se capacitam para participar ativamente na vida social, política e cultural. Isso contribui para sua formação como cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de utilizar a escrita de maneira eficaz para promover mudanças e enfrentar desafios em suas comunidades.

O conceito de letramento, conforme Magda Soares (2003), está intrinsecamente ligado às habilidades e práticas adquiridas dentro de um ambiente escolar burocraticamente organizado, refletido nos itens de testes e provas de leitura e escrita. Isso significa que o letramento escolarizado não apenas envolve o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a adaptação dessas habilidades aos padrões e exigências educacionais específicas, como avaliações padronizadas.

Seguindo essa linha de raciocínio, Carvalho (2018, p. 72) define o letramento escolar como um conjunto mais amplo de atividades que incluem práticas pedagógicas, recursos e materiais didáticos voltados para a leitura e a escrita dentro do contexto educacional institucionalizado. Isso abrange desde as metodologias de ensino até o uso de materiais didáticos específicos que são utilizados para ensinar e avaliar as habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Portanto, o letramento escolarizado não é apenas uma questão de adquirir habilidades básicas de linguagem escrita, mas também de adaptar essas habilidades aos requisitos e expectativas do ambiente educacional formal. Essa abordagem visa não apenas o desenvolvimento das competências individuais dos alunos, mas também sua capacitação para participar efetivamente na vida acadêmica e no contexto social mais amplo.

No contexto contemporâneo, o letramento escolar é compreendido como um

conjunto de práticas, recursos e métodos idealizados pela escola para desenvolver habilidades de leitura, escrita e suas aplicações. Este conceito abrange não apenas o ensino tradicional da língua escrita, mas também incorpora novas formas de representação e comunicação que surgem com o avanço das tecnologias digitais.

Segundo Senna (2002, p. 200), a cultura da escrita está evoluindo para incluir práticas letradas que exploram diversas formas de representação além do texto tradicional em papel. Com a proliferação das tecnologias hipertextuais e a ascensão da informática, o texto escrito agora se beneficia de novas possibilidades dinâmicas e atemporais. Isso significa que a escrita não se limita mais ao formato estático de páginas impressas, mas é enriquecida por imagens, cores, sons, movimentos e interações que podem ocorrer em ambientes digitais.

Essa transformação está mudando não apenas a maneira como interagimos com a linguagem escrita, mas também ampliando as formas como ela pode ser utilizada para representar e comunicar ideias de maneiras mais dinâmicas e interativas. Assim, o letramento escolar contemporâneo não apenas ensina habilidades básicas de leitura e escrita, mas também prepara os alunos para participar de uma sociedade cada vez mais digitalizada e tecnologicamente avançada.

O autor destaca a dinâmica da cultura escrita em resposta às transformações da sociedade, onde o texto não se restringe mais ao formato tradicional em papel, mas se apresenta de maneira digital, incorporando cores, imagens e sons. Essa evolução cria novas possibilidades de comunicação e interação que são essenciais para a formação de uma rede global de comunicação.

Conforme discutido anteriormente, oferecer uma educação escolarizada que esteja alinhada com os diversos usos da linguagem na sociedade atual é fundamental para promover aprendizagens significativas. Isso implica não apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também integrar essas habilidades com as tecnologias digitais e outras formas contemporâneas de comunicação.

Ao proporcionar aos alunos experiências educacionais que refletem a diversidade e a dinâmica da linguagem em suas múltiplas manifestações, a escola prepara os estudantes para compreender e participar efetivamente de uma sociedade cada vez mais interconectada e digitalizada. Isso não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também os capacita para se adaptarem e contribuírem de forma significativa em um mundo cada vez mais complexo e tecnológico.

Na perspectiva de Dolz e Abouzaid (2015, p. 10), o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos não pode se limitar ao estudo isolado de um único gênero textual ou mesmo de uma família específica de gêneros. É crucial abordar a dinâmica comunicacional que existe entre diferentes gêneros textuais.

Essa abordagem sugere que os estudantes devem ser expostos a uma variedade de gêneros textuais, pois cada um possui características próprias de linguagem, estrutura e propósito comunicativo. Ao explorar essa diversidade, os alunos não apenas ampliam suas competências linguísticas e textuais, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre como os gêneros textuais são utilizados em diferentes contextos comunicativos.

Assim, entender a interação entre os gêneros textuais permite aos alunos não apenas reconhecer suas características individuais, mas também aplicar esses conhecimentos de forma mais eficaz em diversas situações de leitura, escrita e comunicação. Essa abordagem dinâmica e integrada contribui para uma educação mais abrangente e prepara os alunos para serem comunicadores competentes e versáteis.

## **2.6 Práticas de alfabetização na perspectiva do letramento**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para a educação básica no Brasil, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a área de Linguagens, que inclui a disciplina de Língua Portuguesa, desempenha um papel crucial na definição das práticas pedagógicas para alfabetização e letramento dos alunos.

A BNCC preconiza uma abordagem diversificada e integrada para o ensino da leitura e escrita, visando não apenas à aquisição inicial da linguagem escrita (alfabetização), mas também ao desenvolvimento de habilidades de letramento. O conceito de alfabetização letrada vai além da simples decodificação das letras e palavras, englobando a capacidade de compreender e utilizar a linguagem escrita de forma significativa em diferentes contextos sociais.

Entre as práticas propostas pela BNCC para os anos iniciais estão a promoção da oralidade e da escuta atenta como base para a compreensão da linguagem; a leitura de textos variados, como literários e informativos, para ampliar o repertório cultural dos alunos; a produção de textos de diferentes gêneros para desenvolver habilidades de expressão escrita; o trabalho com projetos integrados que envolvem a leitura e a escrita em contextos interdisciplinares; e a mediação pedagógica, em que o professor assume o papel de mediador do processo educativo.

Dessa forma, a BNCC busca proporcionar uma formação integral que prepara os estudantes não apenas para dominar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também para participar ativamente das práticas sociais de linguagem de maneira crítica, reflexiva e criativa, preparando-os para os desafios da vida contemporânea.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece como prioridade a alfabetização, destacando a importância de oferecer amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética. Esse processo deve estar integrado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, além de envolver os estudantes em práticas diversas de letramento. Segundo a BNCC de 2017, as práticas de alfabetização e letramento devem ser sensíveis ao universo infantil, considerando as culturas tradicionais e contemporâneas das crianças. Isso inclui valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, suas brincadeiras, obras artísticas e cantigas, que contribuem para enriquecer suas experiências culturais e facilitar o acesso à cultura letrada.

A BNCC enfatiza que aprender a ler e escrever não apenas proporciona novas habilidades aos estudantes, mas também amplia suas possibilidades de construir conhecimentos em diversas áreas do saber. A inserção na cultura letrada capacita os alunos a participarem de forma mais autônoma e protagonista na vida social,

fortalecendo sua capacidade de interação e compreensão dos contextos em que estão inseridos (BRASIL, 2017, p. 61).

Assim, percebe-se a importância de integrar o brincar como uma prática pedagógica na sala de aula, utilizando materiais adequados e atividades inovadoras que estimulem a inteligência criativa das crianças, ao mesmo tempo em que despertam o interesse pela leitura e pela escrita. Castanheira (2008, p. 52) propõe que as atividades lúdicas e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade dos alunos.

Portanto, são procedimentos didáticos que devem ser incorporados em determinadas situações de ensino e aprendizagem, como na descoberta e memorização das regras do sistema alfabético através de jogos de memória, e no desenvolvimento da consciência fonológica por meio de brincadeiras, jogos e cantigas que exploram rimas e aliterações. Dessa forma, os professores têm a oportunidade de combinar prazer e diversão nas rotinas de trabalho em sala de aula, tornando o ambiente educativo mais dinâmico e estimulante para os alunos.

### **3. CONCLUSÕES**

A partir da revisão bibliográfica e estudos sobre a temática, torna-se claro que não há um método infalível nem um "super professor" que possa resolver todas as dificuldades de leitura e escrita das crianças e garantir sua aplicação prática correta. No entanto, há diversas abordagens e estratégias que podem levar a resultados satisfatórios na alfabetização desses jovens aprendizes.

Portanto, é crucial direcionar uma atenção especial para as séries iniciais, os primeiros anos de escolarização da criança. É nesse período que é fundamental concentrar os melhores recursos educacionais, incluindo professores altamente qualificados, criativos, competentes e conscientes de sua responsabilidade social no processo de alfabetização dos alunos.

Educadores nessa fase inicial não apenas devem ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também devem motivar e inspirar os alunos a aplicarem essas habilidades no dia a dia, incentivando um aprendizado significativo e duradouro. Além disso, é essencial que esses professores estejam continuamente atualizados com as melhores práticas pedagógicas e sejam capazes de adaptar seu ensino às necessidades individuais de cada criança.

Assim, investir na qualidade da educação nas séries iniciais não apenas melhora os índices de alfabetização, mas também estabelece uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes ao longo de suas vidas.

Sim, é absolutamente essencial um investimento significativo na capacitação e formação dos professores alfabetizadores. Isso envolve promover discussões profundas, estudos contínuos e reflexões substanciais sobre as temáticas de alfabetização e letramento. O objetivo é aprimorar constantemente as práticas educativas e resolver os desafios que ainda impedem uma alfabetização eficaz, que esteja integrada ao desenvolvimento do letramento.

A capacitação dos professores deve ser abrangente, incluindo não apenas técnicas pedagógicas específicas para ensinar as habilidades de leitura e escrita, mas também estratégias para engajar os alunos de forma significativa e promover o uso prático das habilidades adquiridas. Além disso, é fundamental que os professores estejam atualizados com as novas pesquisas e abordagens no campo da alfabetização e letramento, de modo a aplicar as melhores práticas em sala de aula.

Investir na formação dos professores alfabetizadores não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a base educacional das crianças desde os anos iniciais. Isso contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais ao longo de suas trajetórias educacionais e além. Por fim, é crucial destacar que alcançar resultados distintos na alfabetização das crianças requer a adoção de metodologias inovadoras. Estas devem ser capazes de despertar genuíno interesse pela leitura e escrita no educando, o que só se torna viável se a educação oferecida for significativa e contextualizada com a realidade em que ele vive.

É fundamental que a alfabetização não se limite apenas ao aprendizado mecânico das letras e palavras, mas que também promova uma compreensão mais profunda e aplicada das habilidades linguísticas. Dessa forma, podemos formar cidadãos que não apenas dominam a técnica da leitura e escrita, mas que também compreendem como utilizar essas habilidades de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e pessoais.

É importante ressaltar que o processo de alfabetização é contínuo e dinâmico. As crianças chegam à escola com uma variedade de conhecimentos prévios que não devem ser ignorados, mas sim explorados e ampliados para facilitar o desenvolvimento de outras competências linguísticas. Ao reconhecer e valorizar essa bagagem inicial de conhecimento, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes.

Portanto, ao adotar abordagens pedagógicas inovadoras e sensíveis ao contexto do aluno, podemos não apenas alfabetizar, mas também letrar as crianças, preparando-as para se tornarem indivíduos críticos, participativos e capazes de se expressar e compreender o mundo ao seu redor de maneira eficaz.

## **4. REFERÊNCIAS**

**BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**, Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf) 2022.

**BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

**BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

CEARÁ. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental/Secretaria da Educação do Estado do Ceará.**- Fortaleza: SEDUC, 2019.

CEARÁ. **Secretaria da Educação. Proposta didática para alfabetizar letrando do 2º ano: caderno do professor 1a e 2a etapa/ Secretaria da Educação** – Fortaleza: SEDUC, 2018.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e prática.** 12. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; GREEN, Judith L.; DIXON, Carol N. Práticas de letramento em sala de aula: uma análise de ações letradas como construção social. **Rev. Port. de Educação [online].** v. 20, n. 2, p. 7-38, 2007.

DOLZ, J.; ABOUZAIID, M. Pluralidade dos gêneros e singularidades do texto: tensões constitutivas da didática das línguas. **Linha D'Água**, v. 28, n. 2, 2015. p. 5-25. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/linhadagua/article/view/105440>.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** 25ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua escrita.** Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1999.

KRAMER, S. Leitura e escrita de professores: Da prática de pesquisa à prática de formação. **Revista brasileira de educação.** Rio de Janeiro: n.07, 1998.

OSWALD, Maria Luiza; KRAMER, Sonia. Currículo e saberes docentes; o que aprendemos pesquisando leitura e escrita em três escolas de formação de professores. **Educar.** Curitiba, n.17, p. 155-37. 2001. Editora da UFPR.

SENNA, Luiz Antônio Gomes. **Letramento: princípios e processos 1.** ed., Curitiba: Intersaberes, 2012.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica.** Minas Gerais: v.9, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES. Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica.** Artmed Editora. São Paulo: 2004.

SOARES. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

